

1 Introdução a estratégias didáticas para o ensino remoto

*Otto Henrique Nienov
Edison Capp*

O ensino remoto está sendo utilizado pelas instituições de ensino e apresenta-se como um modelo desafiador para o corpo docente que precisa se apropriar, rapidamente, de bases conceituais, teóricas e metodológicas para redimensionar seus planejamentos didáticos e suas práticas pedagógicas. Os profissionais da educação encontram várias barreiras no ensino remoto, como manter os alunos atentos e concentrados, adaptar conteúdos, dificuldade em realizar leituras corporais e construir um ambiente mais interativo e atrativo para os alunos. A utilização de diferentes estratégias didáticas aparece como alternativa à essas barreiras. Mas, por que aprender a utilizar diferentes estratégias e ferramentas para o ensino remoto?

A pandemia do novo coronavírus trouxe um grande desafio não somente às instituições de ensino, mas também ao corpo docente para dar continuidade as atividades de ensino diante do cenário de isolamento social. O uso de diferentes plataformas e ferramentas para o ensino remoto é dependente da disponibilidade de acesso, do domínio no uso e do tipo de interação e de atividade pretendida pelo docente. No entanto, alguns destes serviços podem ficar temporariamente indisponíveis e, por isso, é importante ter o conhecimento da diversidade de plataformas e ferramentas disponíveis. Além disso, vê-se neste formato de ensino uma oportunidade de inovação nas práticas didáticas.

E, quais as melhores estratégias para se utilizar? Não existe uma melhor estratégia, mas sim a estratégia mais adequada conforme o objetivo de ensino e a necessidade da disciplina. Inclusive, pode-se combinar diferentes estratégias para se abordar um mesmo conteúdo. Deve-se considerar a gratuidade

e a acessibilidade por parte de todos os alunos às plataformas e ferramentas digitais. Independentemente da estratégia adotada, é necessário o planejamento das atividades didáticas que serão desenvolvidas.

O que é ensino remoto?

O uso de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) gera controvérsias porque traz consigo a perspectiva da educação on-line ou educação remota, ou como é mais conhecida, Educação a Distância (EaD). Apesar dos dois termos serem amplamente difundidos como sinônimos, é preciso deixar claro que o ensino remoto não é sinônimo de ensinar a distância.

Ensino remoto, educação remota, ensino virtual, educação virtual, educação on-line, educação digital, entre outras expressões, caracterizam-se pela adaptação das aulas presenciais em caráter emergencial, utilizando TDICs para estabelecer uma comunicação síncrona com os alunos onde outrora existia regularmente a educação presencial.

O ensino remoto prioriza a mediação pedagógica por meio de tecnologias e plataformas digitais disponíveis e abertas para apoiar processos de ensino e aprendizagem, assim como a introdução de práticas inovadoras. Portanto, não se trata de uma simples transposição de modelos educativos presenciais para espaços virtuais, pois requer adaptações de planejamentos didáticos, cronológicos e avaliativos, além do uso de estratégias, metodologias e recursos educacionais para apoiar os estudantes na construção da aprendizagem.

Educação à Distância

Mas, qual é a diferença entre ensino remoto e EaD? A EaD torna-se mais abrangente do que o ensino remoto, porque implica não somente no uso de sistemas on-line, mas também analógicos, como materiais impressos. Segundo o Decreto MEC nº 9.057, de 25 de maio de 2017, a EaD é compreendida como uma modalidade educacional que prioriza a mediação didático-pedagógica por

meio de TDICs, com corpo profissional qualificado, políticas de acesso, acompanhamento e avaliação compatíveis na realização de atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. Ou seja, é um processo de ensino e aprendizagem mediado por tecnologias que não ocorre em caráter não acidental ou emergencial, em que docentes e discentes estão separados espacial e/ou temporalmente, pressupondo o apoio de tutores de forma atemporal, carga horária diluída em diferentes recursos midiáticos e desenvolvimento de atividades síncronas e assíncronas.

Os principais aspectos que distinguem o educar à distância do ensino presencial são a descontinuidade temporal, a comunicação diferida e a mediação tecnológica. A modalidade à distância exige o desenvolvimento de modelos pedagógicos próprios e planejados e, o uso de inovações ao mesmo tempo pedagógicas, didáticas e organizacionais, não sendo apenas a adaptação de modelos derivados da modalidade presencial.

Tipos de interação

Interação síncrona

As interações síncronas são realizadas com acesso simultâneo às tecnologias digitais, nos mesmos horários de oferta das disciplinas presenciais, propiciando que os participantes estejam conectados em tempo real, de forma simultânea, com apoio de tecnologias e ferramentas que sejam capazes de manter as interações on-line. Pode-se citar bate-papos virtuais (chats), webconferências, audioconferências, videoconferências, lives, etc.

Plataformas como Google Meet, Google Hangouts, Zoom Meetings, Skype, Microsoft Teams, Jitsi Meet, Mconf UFRGS, Moodle, etc., promovem encontros virtuais e possibilitam que, mesmo geograficamente distantes, os participantes consigam manter interações on-line, compartilhando áudios, vídeos, textos, imagens e as telas de seus computadores. Outras plataformas disponíveis e abertas para outras finalidades, como WhatsApp, Telegram, Messenger, Instagram, Twitter, TikTok, etc., também podem ser incorporadas para criar interações e apoiar o ensino remoto.

No planejamento de interações síncronas, informe o tema e o objetivo geral da aula, a metodologia para a realização do encontro síncrono, disponibilize o link da sala virtual onde irá ocorrer a interação síncrona com antecedência, indique a data e o horário, forneça previamente materiais de apoio e forma de avaliação.

A principal vantagem da interação síncrona é a possibilidade de promover interações entre professor e aluno e entre alunos. Por outro lado, a principal limitação é a dificuldade de acesso às plataformas digitais, principalmente pelas dificuldades de conexão. Também deve-se considerar as limitações das plataformas digitais, no que diz respeito aos tipos de ação disponíveis, conforme o tipo de acesso, se por perfil particular ou institucional.

Um ponto importante na realização de atividades síncronas é disponibilizar, posteriormente, a gravação para que aqueles alunos que não conseguiram participar simultaneamente consigam assistir e acompanhar a atividade em outro momento. As aulas gravadas podem ser disponibilizadas em ambientes como o Moodle, Google Drive, YouTube, Dropbox, etc. ou por meio de links que podem ser enviados pelo e-mail. Antes de iniciar a gravação, é importante informar sobre o direito de uso da imagem dos participantes e que a aula será gravada e disponibilizada para livre acesso. O participante que tenha alguma objeção à disponibilização de sua imagem deverá ser orientado a manter sua câmera e seu microfone desligados durante a aula. Estes participantes deverão anotar suas dúvidas e dirigi-las ao docente por escrito ou procurá-lo durante os momentos disponibilizados para atendimento individual.

Interação assíncrona

As interações assíncronas não requerem simultaneidade no processo de interação entre os participantes, permitindo maior flexibilidade temporal e espacial. Por exemplo, o uso de fóruns virtuais, blogs, wikis, videoaulas gravadas, etc. Uma interação assíncrona permite a acessibilidade aqueles que não puderam participar das atividades síncronas, promove o desenvolvimento da autonomia e da proatividade e facilita o gerenciamento do

tempo. Na contramão, o excesso de atividades assíncronas pode sobrecarregar os alunos, principalmente aqueles que costumam procrastinar as atividades. Nestes casos, o docente precisa procurar diluir os conteúdos dentro do cronograma, flexibilizar os prazos de entrega e estar disponível para responder as demandas dos alunos.

Interação híbrida

A interação híbrida corresponde à alternância entre atividades síncronas e assíncronas, ou seja, um modelo misto, proporcionando uma maior flexibilização da organização espaço-temporal. Neste caso, pode-se disponibilizar todo o material de modo assíncrono e utilizar os encontros assíncronos para esclarecer as dúvidas.

Educação bimodal, híbrida ou *blended learning*

O ensino bimodal, híbrido ou *blended learning* é uma tendência no cenário atual, propiciando a integração de recursos, materiais e estratégias didáticas dos modelos presenciais e EaD. Com a mobilidade e a conectividade, o processo é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo. Tudo pode ser misturado, combinado, e podemos, com os mesmos ingredientes, preparar diversos “pratos”, com sabores muito diferentes. É uma forma de inovação no ensino, tornando-o mais atraente e interativo.

Assim, a educação on-line surge como fenômeno da cibercultura (conjunto de técnicas, práticas, atitudes, modos de pensamento e valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço), com foco na hipertextualidade e na interatividade, compreendendo o caráter dinâmico e flexível do ciberespaço nos processos de interação on-line. Ou seja, é o conjunto de ações de ensino-aprendizagem ou atos de currículo mediados por interfaces digitais que potencializam práticas comunicacionais interativas e hipertextuais.

Organização didática

A organização didática do ensino busca promover, orientar e possibilitar o domínio do conteúdo, sempre em atenção e respeito às fases da aprendizagem do aluno. Ao iniciar a preparação da sua aula, questione-se: para que ensinar (qual significado e relevância), por que ensinar (qual a aplicação), como ensinar (qual a forma), e qual o significado do conhecimento (quais os conceitos) para o aluno.

Inicialmente, é importante conhecer o público-alvo, suas diversidades e particularidades. Saber seus interesses, motivações, conhecimentos e habilidades. Uma forma de esboçar o perfil dos alunos é elaborar um formulário, como por exemplo, pelo Google Forms, para verificar conhecimentos prévios e identificar as expectativas dos alunos. Assim, você terá um ponto de partida para a organização do planejamento. Utilize formulários similares, mas que permitam respostas anônimas, como forma de feedback das atividades desenvolvidas na disciplina.

Aprender é uma atitude cuja competência precisa ser desenvolvida. A pró-atividade, a inventividade, a responsabilidade e o compromisso são condutas que precisam ser construídas e incentivadas nos discentes. Procure deixar claro sobre o compromisso e as responsabilidades dos alunos no ensino remoto, bem como a importância da autonomia e pró-atividade dos mesmos para a consolidação dos conteúdos. No ensino remoto, o estudante terá de ser gradativa e continuamente incentivado e provocado para a aprendizagem.

Utilize metodologias para facilitar a construção do aprendizado. A variabilidade dos recursos didáticos e tecnológicos, bem como das estratégias e das práticas, é definida a partir da familiaridade e da habilidade do professor em adotar tais recursos. Procure utilizar também aqueles recursos de mais fácil acesso pelos alunos. Consulte as funcionalidades dos sistemas, plataformas e aplicativos, assim como das ferramentas que eleger para uso. Use as funcionalidades do seu computador, tablet, smartphone, etc., para benefício das atividades de ensino. Procure conhecer as ferramentas e aplicativos disponíveis e use-as. Dê preferência para aquelas que já domina.

Pesquise se a instituição de ensino onde você trabalha possui parcerias ou acordos institucionais para uso de ferramentas e plataformas digitais. Eleja uma plataforma e procure aprofundar os conhecimentos sobre a mesma. Faça experiências antes de iniciar as atividades com os alunos e consulte colegas sobre potencialidades e desafios no uso desta plataforma. Verifique as condições de conectividade dos alunos e articule com os casos particulares alternativas de acesso às atividades de ensino. Importante: verifique as limitações de pessoas por “sala” em contas gratuitas e institucionais e oriente os alunos sobre a forma de acesso à plataforma.

Pense na diversidade. Utilize mais de um recurso ou meio de ensino. Escolher qual será a estratégia utilizada dependerá das características do assunto. Nesse caso, as opções são variadas: aulas gravadas, aulas síncronas, envio de conteúdos digitais on-line, leituras, mapas mentais, fóruns de discussão, etc.

Apresente os conteúdos, os temas e as propostas de ensino de forma clara e objetiva, disponibilizando e indicando o local onde o material de aula ficará disponível. Um aspecto muito importante é o design para oferta do conteúdo, ou seja, o ambiente de apresentação. É necessário orientar o aluno e estar à disposição para esclarecer dúvidas. Estabeleça os objetivos de ensino, as metas a serem alcançadas, os conhecimentos a serem desenvolvidos e as habilidades e atitudes esperadas. Esclareça as formas e métodos de acompanhamento da aprendizagem.

Design

O design no ensino remoto corresponde a criação e organização pelo professor das condições de apresentação dos conteúdos e dos suportes da aprendizagem os quais resultam na aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes pelos alunos. Para que ocorra a organização do design das atividades de ensino, é preciso dominar o ambiente de apresentação do conteúdo (plataformas digitais, ferramentas, aplicativos, mídias sociais e meios tecnológicos), os métodos e procedimentos que serão adotados (aprendizagem centrada no aluno, ensino híbrido, problematização, etc.), bem como atentar para a aplicação dos princípios da aprendizagem.

Para tomar a decisão sobre o melhor design a ser utilizado, você deve identificar as competências que domina quanto a didática e a pedagogia do ensino e, também, verificar as ferramentas disponíveis. Se encontrar dificuldades, procure suporte na instituição de ensino e busque por tutoriais disponíveis em canais como o YouTube ou na própria plataforma. Lembre-se também de orientar os alunos quanto a utilização das plataformas digitais, ferramentas, aplicativos, mídias sociais e meios tecnológicos.

Planejamento e operacionalização

O planejamento estratégico no ensino remoto deve ser objetivo, claro e operacional. Independentemente do modelo proposto que irá nortear processos de ensino e aprendizagem, o planejamento didático é o ponto de partida. Planejar é uma ação reflexiva que visa à organização de etapas integradas, como forma de estabelecer o diálogo entre reflexão-ação-reflexão. O planejamento didático contempla a reflexão, a ação e a avaliação de todo o processo de ensino-aprendizagem.

Na esfera da educação, o planejamento estratégico pode assumir duas direções: a que apoia as tecnologias digitais e, portanto, depende da acessibilidade aos recursos e uso de mídias sociais e; a que apoia as práticas inovadoras, cuja definição vai depender de qual recurso, analógico ou digital, se está referindo. As práticas inovadoras requerem a identificação das competências e habilidades do professor.

O planejamento envolve uma tomada de decisão e configura-se como um processo, portanto, revela-se como ação contínua. O planejamento integra-se a objetivos específicos previamente definidos e que serão eixos condutores de todo o ato de planejar. Além disso, requer a interconexão de várias etapas articuladas: elaboração, execução e avaliação. É necessário organizar todas as fases para se chegar onde se pretende e refletir sobre como fazer para conseguir alcançar os objetivos propostos.

Após o planejamento, é hora de operacionalizar. Antecipe, de forma organizada, todas as etapas dos processos de ensino

e aprendizagem. Identificar os objetivos e indique os conteúdos que serão desenvolvidos. Indique a localização dos materiais e arquivos de aula. Selecione os procedimentos que serão utilizados como estratégias de ação e organize um cronograma. Por fim, estabeleça quais os instrumentos serão utilizados para avaliar o progresso dos discentes. É importante revisitar o plano inicial e avaliar todo o processo que foi construído.

Técnicas de aprendizagem

Os princípios da aprendizagem permitem ao professor identificar e estruturar um perfil para o grupo de alunos a partir da observação das potencialidades da turma. Existem técnicas de aprendizagem que podem ser adaptadas e utilizadas no ensino virtual, como a baseada em problemas, baseada em projetos, entre times, sala de aula invertida, por estações e gamificação. Também pode-se optar pela combinação destas técnicas.

A aprendizagem baseada em problemas incentiva nos alunos as habilidades de explorar, investigar, refletir e criar soluções diante de uma dada situação desafio. O docente é o mediador da aprendizagem, provocando e instigando o aluno a buscar as resoluções por meio de percursos autônomos de aprendizagens. A aprendizagem baseada em projetos, mais conhecida como “aprendendo a fazer”, envolve um processo de pesquisa, elaboração de hipóteses, busca de recursos e aplicações práticas, visando alcançar uma solução ou a elaboração de um produto. Propicia comunicação/interação entre pares e construção colaborativa do conhecimento, de modo contextualizado. A aprendizagem entre times tem o objetivo de formar grupos, considerando a aprendizagem que privilegia o fazer em conjunto para compartilhar ideias.

A sala de aula invertida coloca o aluno como protagonista dos processos de ensino e aprendizagem. Nesta proposta, os espaços de aprendizagem ultrapassam os limites das salas de aulas, reconfigurando-se em processos de aprendizagem mais dinâmicos, flexíveis e abertos. Nesse modelo, o aluno tem acesso aos conteúdos de forma antecipada, propiciando que o discente elabore conhecimento prévio sobre o conteúdo a ser estudado.

Na rotação por estações, a sala de aula é dividida em espaços de aprendizado chamados estações, todos relacionados ao tema principal da aula, em que cada estação o abordará por meio de uma atividade diferente, de acordo com um objetivo específico. Por fim, a gamificação compreende na utilização de jogos para engajar e envolver os alunos nos processos de aprendizagem. A gamificação é, basicamente, usar estratégias, ideias e mecanismos de jogos para incentivar os discentes na realização de atividades. O docente atua como “designer de jogos”, buscando formas de engajar o estudante em seu próprio aprendizado, despertando-lhe a curiosidade e o envolvimento na construção do conhecimento.

Avaliação

A etapa de avaliação deverá estar presente em todo o processo do planejamento, desde as indagações iniciais até a execução final do plano. No ensino remoto, a avaliação precisa dar conta de dois aspectos didático-pedagógicos fundamentais: a avaliação em processo e a avaliação de resultados.

A avaliação em processo consiste em acompanhar o progresso durante a etapa de apresentação do tema e seus conteúdos (fases de aquisição e retenção do aprendizado). A análise do desempenho busca identificar os saberes construídos, considerando aqueles de domínio cognitivo (conhecimento, compreensão, avaliação e análise) e procedimental (aplicação e síntese), portanto, referente aos objetivos específicos. A avaliação de resultado consiste na verificação da aprendizagem ao final da apresentação do tema ou da unidade de estudo. Essa avaliação é aplicada atendendo os objetivos propostos para domínio a partir do tema ou da unidade de estudos com forte apelo aos objetivos gerais (macrocompetências).

Pense nos critérios e nos instrumentos de avaliação. Você pode desenvolver testes on-line, exercícios, produções de resumos, resenhas, análises críticas, seminários on-line, vídeos, participações em fóruns de discussão, relatos de experiências, relatórios, artigos científicos, projetos didáticos, diários de leitura,

games, estudos dirigidos, entre outros. Estimule também o discente à autoavaliação.

Gestão de tempo

Um aspecto muito importante no ensino remoto é a gestão de tempo das ações. O tempo tem uma relação direta com o planejamento do conteúdo e organização dos objetivos de ensino. Primeiro, você necessita saber quanto tempo tem disponível para depois analisar a distribuição do conteúdo. O processo de gestão do tempo requer avaliação e reflexão sobre o tempo, identificando quais as facilidades e dificuldades no ensino do conteúdo. Questione quanto tempo você tem disponível e se este é suficiente para abordar o tema. Avalie estratégias para organizar o tempo.

O planejamento do tempo de aula é essencial. Deve-se considerar apresentação de conteúdo, oportunidade para intervenções e perguntas, tempo para leitura e aprofundamento e meios e técnicas de avaliação da aprendizagem. Se necessário, divida o objetivo principal da aula em objetivos menores (secundários) e os organize de forma cronológica de modo que, ao final, os alunos tenham desenvolvido as habilidades e os conhecimentos esperados.

Organize o tempo da melhor forma possível. Procure incorporar pequenos intervalos ou intercalar as dinâmicas de aula. Faça também o automonitoramento do seu tempo ou solicite o auxílio de alguém para monitorar o tempo. Ao final, analise o quanto está conseguindo seguir do planejamento inicial e reveja a necessidade de realizar mudanças.

Comunicação

A transposição da comunicação presencial com o aluno tem acontecido de forma síncrona (em tempo real) ou assíncrona (em tempo diferente). É importante planejar a ambiência conversacional das aulas e realizar a mediação docente necessária

para promover a conversação e mantê-la produtiva e prazerosa em uma turma virtual. Para a efetivação da educação on-line, a interatividade também precisa ocorrer.

Planeje o tipo de interatividade e de conversação que pretende desenvolver e utilize videoconferências, mensagens em grupo, blogs, microblogs, bate-papos, grupos e fóruns de discussão, etc., para promover a comunicação. Esses meios se diferem em termos de linguagem, sincronia da conversação, relação entre os interlocutores, quantidade esperada de interlocutores, tamanho esperado de mensagens, entre outros fatores que implicam possibilidades e restrições que resultam em diferentes modos de conversar.

Segurança

Ensinar remotamente permite o compartilhamento de conteúdo educacionais em aulas organizadas por meio de perfis (ambientes controlados por login e senha) criados em plataformas de ensino, como o Moodle. Utilize e incentive os alunos a utilizar o e-mail institucional para acessar as plataformas e ferramentas utilizadas no ensino remoto. Além de permitir uma maior segurança de acesso e evitar inconvenientes, o acesso institucional permite usufruir todos os recursos disponíveis. Para aqueles que não o fazem, geralmente, será enviado um pedido de permissão de participação ao professor.

Desafios

O ensino remoto traz desafios relacionados aos usuários, ao uso de tecnologias e à infraestrutura. Nem todas as instituições de ensino, bem como nem todos os docentes e discentes, estão preparados para o ensino remoto, seja pela dificuldade de acesso aos recursos tecnológicos (exclusão digital), por problemas de acesso à internet e/ou pela falta de experiência no uso de ferramentas e plataformas digitais (exclusão cibercultural). O ensino remoto exige a adaptação de conteúdo, dinâmicas e avaliações, o que pode tornar o processo trabalhoso. O interesse do aluno também é um aspecto desafiador para o ensino remoto. Além disso,

emergem questões relacionadas à problemas pessoais, familiares, profissionais, espaço físico, conflitos de horários, rotina, etc.

Dicas para um bom desempenho

1. Procure consultar o seu e-mail e as plataformas digitais em que as atividades de ensino remoto serão disponibilizadas com certa frequência.
2. Não deixe as atividades acumularem. Procure ter um planejamento e organize-se. Tenha disciplina. Utilize os horários das aulas assíncronas para realizar as tarefas. Assim, você evita a procrastinação, ou seja, o adiamento de tarefas que precisam ser realizadas. Utilize algum recurso tecnológico para organizar as tarefas, como Trello (disponível para iOS, Android e versão Desktop), Todoist (disponível para iOS, Android e versão Desktop), 24me (disponível para iOS e Android), Evernote ((disponível para iOS, Android e versão Desktop) e Google Keep (disponível para iOS, Android e versão Desktop) ou também crie agendas para organizar seus compromissos, como Google Agenda (disponível para iOS, Android e versão Desktop), Task Agenda (disponível para Android) e Agenda Escolar (disponível para Android). Se você se organiza melhor no papel, utilize agendas, murais, post its e planners.
3. Tenha um local em casa que seja silencioso, calmo, iluminado, confortável e com temperatura adequada para assistir as aulas e realizar as tarefas. Avalie o lugar onde você costuma estudar e pergunte-se se este é o lugar mais ideal. Uma iluminação ruim pode forçar sua visão durante os estudos, deixando você cansado, com sono e com maior dificuldade de concentração. O ideal é dispor de uma mesa para estudar, onde você possa colocar seus materiais e sentar-se de maneira adequada em uma cadeira que favoreça a sua postura corporal. Estudar sentado na cama, no sofá ou em outros locais de descanso e lazer também não são recomendados, pois podem dar sono e causar dores nas costas devido à postura inadequada. Mesmo que você não tenha um local totalmente ideal para estudar, pense em

um ambiente que seja mais apropriado considerando esses aspectos.

4. Tenha um horário específico para estudos e dê atenção às tarefas e prazos de entrega. Crie uma rotina. Utilize técnicas para estudar e realizar as atividades no ensino remoto, como a Técnica de Pomodoro, que consiste em gerenciar o tempo para dividir o trabalho em pequenos períodos de 25 minutos (que equivale a 1 pomodoro). Após 4 pomodoros, faça uma pausa de 30 minutos antes de iniciar outro ciclo. Se for preciso, flexibilize o tempo de acordo com o seu funcionamento. O aplicativo Flat Tomato (disponível para iOS) é baseado nesta técnica. Outra técnica indicada é a Kanban, na qual utiliza-se papéis coloridos ou post its para indicar o fluxo das atividades em um quadro ou em uma agenda. A divisão é feita em três categorias: atividades em andamento, a serem feitas e já concluídas. Por fim, uma técnica bastante utilizada nas áreas de gestão e administração é a SMART (acrônimo para *Specific, Measurable, Attainable, Relevant, Time-based*), em que se estabelece metas a curto prazo e de forma específica, funcionando como um passo a passo para se chegar aos objetivos.

5. Veja e revise as aulas gravadas para esclarecer dúvidas. Se necessário, entre em contato com o seu professor/tutor/monitor.

6. Participe das aulas síncronas. Motive seus colegas a participarem. Tire suas dúvidas.

7. Seja paciente. Problemas de conectividade são comuns.

8. Evite distrações. Mantenha longe coisas que podem desviar sua atenção. Coloque o celular no modo "não perturbe" para evitar a atenção em outros aplicativos, redes sociais, etc. Utilize algum recurso tecnológico para desativar as notificações ou até mesmo bloquear por um tempo determinados aplicativos ou redes sociais, como AppLock (disponível para Android), OffTime (disponível para iOS e Android), AppDetox (disponível para iOS), Alarmy (disponível para iOS e Android), Forest (disponível para iOS e Android) e Plantie (disponível para iOS). Nestes

dois últimos, o tempo em que o smartphone permanece bloqueado é utilizado para uma semente virtual crescer e virar uma árvore.

Referências

Arruda EP. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. Em Rede: Revista de Educação a Distância. 2020;7(1):257-275.

Belloni ML. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. Educação & Sociedade, Campinas. 2002;23(78):117-42, 2002.

Blando A, et al. Como estudar na universidade: um guia prático durante o ensino remoto emergencial. Porto Alegre: NAE/UFRGS, 2020. 52 p.

Calvão LD, Pimentel M, Fucks. Do e-mail ao Facebook: Uma perspectiva evolucionista sobre os meios de conversação da internet. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2014. 317 p.

Carraro WBWH, Kulpa CC. Boas práticas para alunos no ensino remoto. Porto Alegre: SEAD/UFRGS. 2020. 35 p.

Garcia TCM, Morais IRD, Zaros LG, Rêgo MCFD. Ensino remoto emergencial. Proposta de design para organização de aulas. UFRN, Sedis, 2020. 15 p.

Hodges C, et al. The Difference Between Emergency Remote Teaching and On-line Learning. EDUCAUSE, 2020. Disponível em: <<https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>>.

Ministério da Educação, Brasil. Decreto MEC nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm>.

Oliveira MSL, et al. Diálogos com docentes sobre o ensino remoto

e planejamento didático. Recife: EDUFRPE, 2020. 30 p.

Ribeiro MRF, Carvalho FSP, Santos R. Ambiências híbridas-formativas na educação on-line: desafios e potencialidades em tempos de cibercultura. Revista Docência e Cibercultura. 2018;2(1):1-13.